

Área: Ciências Humanas - Educação / Ensino-aprendizagem
CONTEXTO ALFABETIZADOR NA DOCÊNCIA COMPARTILHADA: O USO
DAS RIMAS E DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Janaina Boniatti Bolson¹, Thais Dal Picolli²

Resumo: O presente relato de experiência aborda alguns fundamentos essenciais no processo alfabetizador: a utilização de rimas e o foco no trabalho a partir da conscientização fonológica³. Para tanto, utilizamo-nos de experiências que têm sido realizadas nos momentos de docência compartilhada⁴ propostas pelo projeto Mais Alfabetização na Rede Municipal de Educação de Caxias do Sul. O 2º ano esteve envolvido nessa proposta, sob a orientação das professoras regente e do Projeto Mais Alfabetização. A experiência pedagógica desenvolvida consistiu-se na leitura, escrita e dramatização de poesias, associação de palavras rimadas e jogos de linguagem⁵. Percebemos que a competência leitora é conquistada muito mais pelo desenvolvimento linguístico apresentado pelos indivíduos, do que por competências como: memória, inteligência, coordenação motora, corporal, etc. Portanto, é necessário esclarecer que a habilidade da leitura e da escrita está sustentada pelo viés dos conhecimentos prévios e a motivação sobre essas habilidades empreendidas por esses potenciais aprendizes. Sabemos que a motivação para ler é uma variável facilitadora da aprendizagem da leitura. Torna-se essencial afirmarmos que há a motivação para a aprendizagem da leitura quando a criança percebe a utilidade nesse ato, e nessa perspectiva, o uso das rimas para a aprendizagem da lecto-escrita é um facilitador para a consolidação satisfatória desse processo. Neste sentido, autores da área da alfabetização apontam que a chave da linguagem escrita encontra-se na relação desta com a linguagem falada, daí a exigência de estabelecimento de relações entre os sons e sua representação na forma gráfica. O que queremos garantir como ponto de partida para uma ação pedagógica alfabetizadora que vá ao encontro das demandas às quais atendemos é a da necessidade inicial de proporcionar a descoberta da relação existente entre fala e escrita para que se consiga dominar o código escrito. Como descrição dos resultados pode-se apontar o interesse dos alunos na execução das atividades e a observação da evolução dos mesmos no processo ensino-aprendizagem quando confrontados em propostas para verificação de suas aprendizagens de leitura e escrita.

Palavras-chave: docência compartilhada, práticas alfabetizadoras, rimas.

¹ Mestre em Educação pela UNISINOS- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Pós- Graduada em Administração e Gestão Escolar - UNISINOS, Graduada em Pedagogia pela UCS – Universidade de Caxias do Sul. Atua como docente na Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Caxias do Sul e no Ensino Superior (Pedagogia). E-mail: janainabolson@ibest.com.br.

² Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela UCS – Universidade de Caxias do Sul. Atua como docente na Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Caxias do Sul. E-mail: thais_d_p@hotmail.com.

³ Por consciência fonológica referimo-nos à capacidade para focar a atenção e manipular as unidades do sistema fonológico (sílabas e unidades intra-silábicas), reservando a expressão consciência fonêmica para a capacidade para focar a atenção e manipular as unidades mínimas do sistema fonológico - os fonemas. Alguns autores incluem a consciência fonêmica na consciência fonológica, considerando-a o seu nível mais fino.

⁴ A docência compartilhada consiste em uma ação compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto e da equipe diretiva, com assessoramento pedagógico especializado.

⁵ São considerados jogos de linguagem: jogos de alfabetização, as lengalengas, as rimas infantis e os contos rimados.